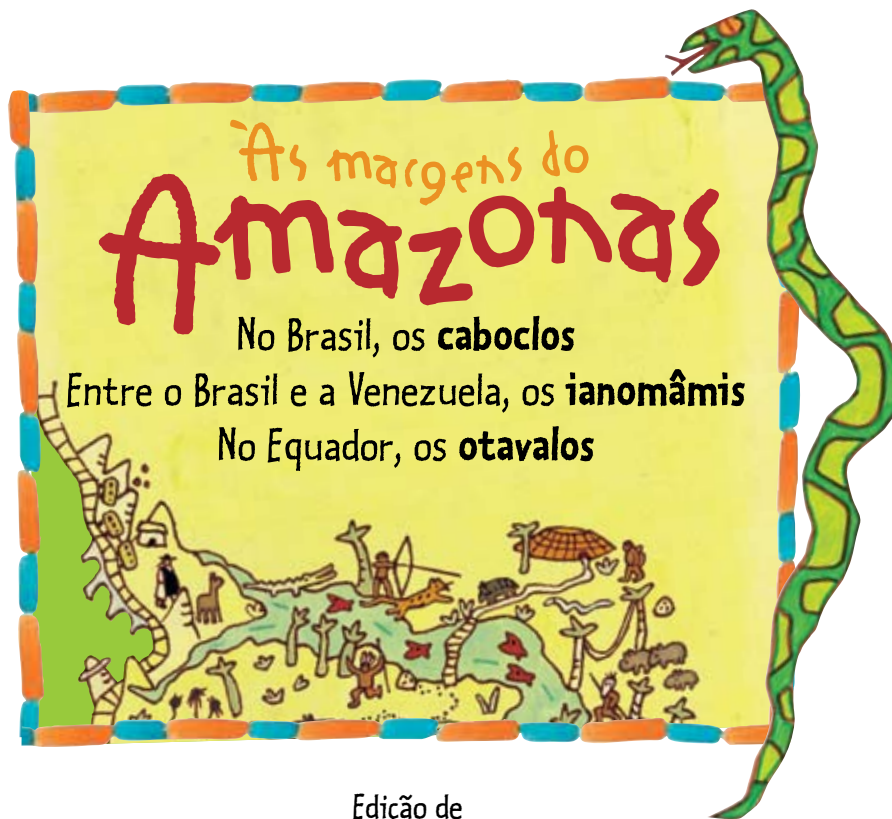


Laurence Quentin - Catherine Reisser



Edição de  
Fani Marceau

Tradução de  
Rosa Freire d'Aguiar

# As margens do Amazônicas

No Brasil, os **caboclos**

Entre o Brasil e a Venezuela, os **ianomâmis**

No Equador, os **otavalos**





<b>Os caboclos</b> À beira do rio .....	10-55
<b>ENCONTRO</b> .....	12
Palafitas e pirarucu A cabana e a pesca.....	14-15
Época das chuvas A cheia .....	16
Época da seca A estiagem .....	17
Pepitas e borracha As riquezas da floresta .....	18-19
<b>JOGO</b> O ouro de Pepito .....	20-21
Bandidos e traficantes Contrabando de animais .....	22-23
<b>TAMANHO NATURAL</b> O sagui .....	24-25
Nossa Senhora e os amuletos Os mitos e as religiões .....	26-27
<b>OS BICHOS</b> .....	28-31

## UMA AVENTURA

O macaco está de olho .....	32-41
-----------------------------	-------

## FAÇA VOCÊ MESMO

Cabeça de pirarucu, totem "Espírito da floresta", boneca "Magia branca", jiboia protetora, pepitas de ouro, cacau da Amazônia .....	42-47
---	-------

## VIAJANDO

<b>FOTOGRAFIAS</b> .....	48-52
<b>HISTÓRIA E GEOGRAFIA</b> O Brasil .....	53-54
<b>CONSELHOS</b> Se você for viajar .....	55





**Os ianomâmis** O inferno verde..... 56-101

**ENCONTRO** ..... 58

**Rede e uma fogueira** A vida no iano..... 60

**Dedos do pé e piranhas** Os jogos ..... 61

  TAMANHO NATURAL **A piranha** ..... 62-63

**Banheira e vaidades** A higiene..... 64-65

**Tatu e pupunha** A caça e a horta..... 66

**Lagarta e tapioca** A cozinha..... 67

**Espíritos e bruxaria** A magia..... 68

**Festas e luar** Os sentimentos..... 69

**JOGO De iano a iano**..... 70-71

  OS BICHOS..... 72-75

  TAMANHO NATURAL **A aranha-caranguejeira** ..... 76-77

**UMA AVENTURA**

**A grande serpente**..... 78-87

**FAÇA VOCÊ MESMO**

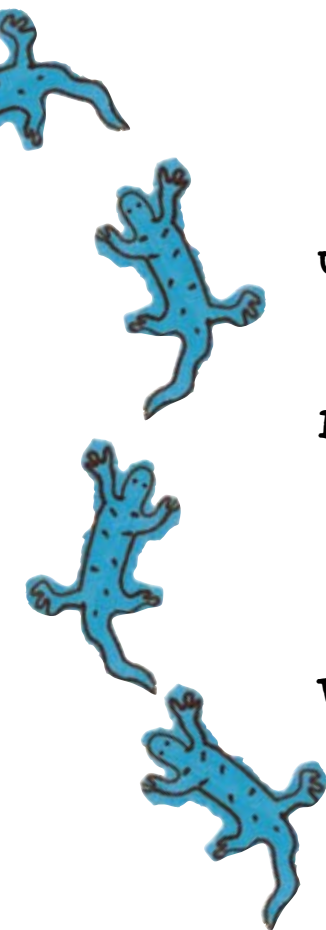
**Coroa de penas, avental de franjas, pulseiras perfumadas, adereços cruzados, colar de lagartos, colar de balas de bichinhos, sopa de bananas, água de mel**..... 88-93

**VIAJANDO**

FOTOGRAFIAS ..... 94-98

HISTÓRIA E GEOGRAFIA **Na fronteira Brasil-Venezuela** ..... 99-100

CONSELHOS **Se você for viajar** ..... 101



**Os otavalos** O meio do mundo ..... 102-147

**ENCONTRO** ..... 104

**Porquinhos-da-índia e quinua** A vida em família ..... 106-107

**Diabos e curandeiros** As crenças e a medicina ..... 108-109

TAMANHO NATURAL **Uma cabeça reduzida** ..... 110-111

**Ponchos e jivaros** As roupas e a feira ..... 112-113

**JOGO As Narinas do Diabo** ..... 114-115

**Vulcões e terremotos** Catástrofes naturais e sobrenaturais ..... 116-117

RETRATO **O Cotopaxi** ..... 118-119

OS BICHOS..... 120-123



**UMA AVENTURA**

**Sayana** ..... 124-133

**FAÇA VOCÊ MESMO**

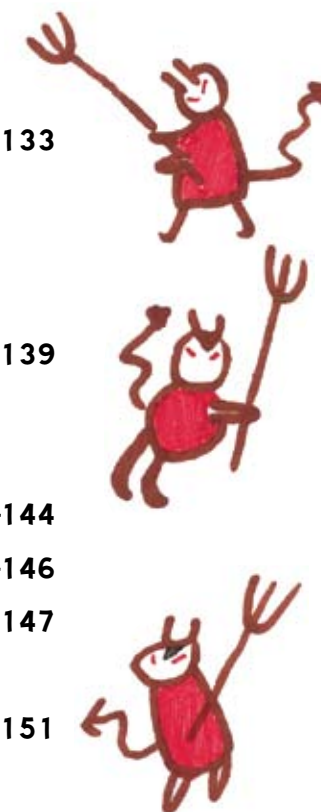
**Bonequinhos guaguas, quimbolitos, chapéus vulcões, tsantsa ou cabeça reduzida**..... 134-139

**VIAJANDO**

FOTOGRAFIAS ..... 140-144

HISTÓRIA E GEOGRAFIA **O Equador**..... 145-146

CONSELHOS **Se você for viajar**..... 147



**Agradecimentos e créditos das fotos**..... 149-151

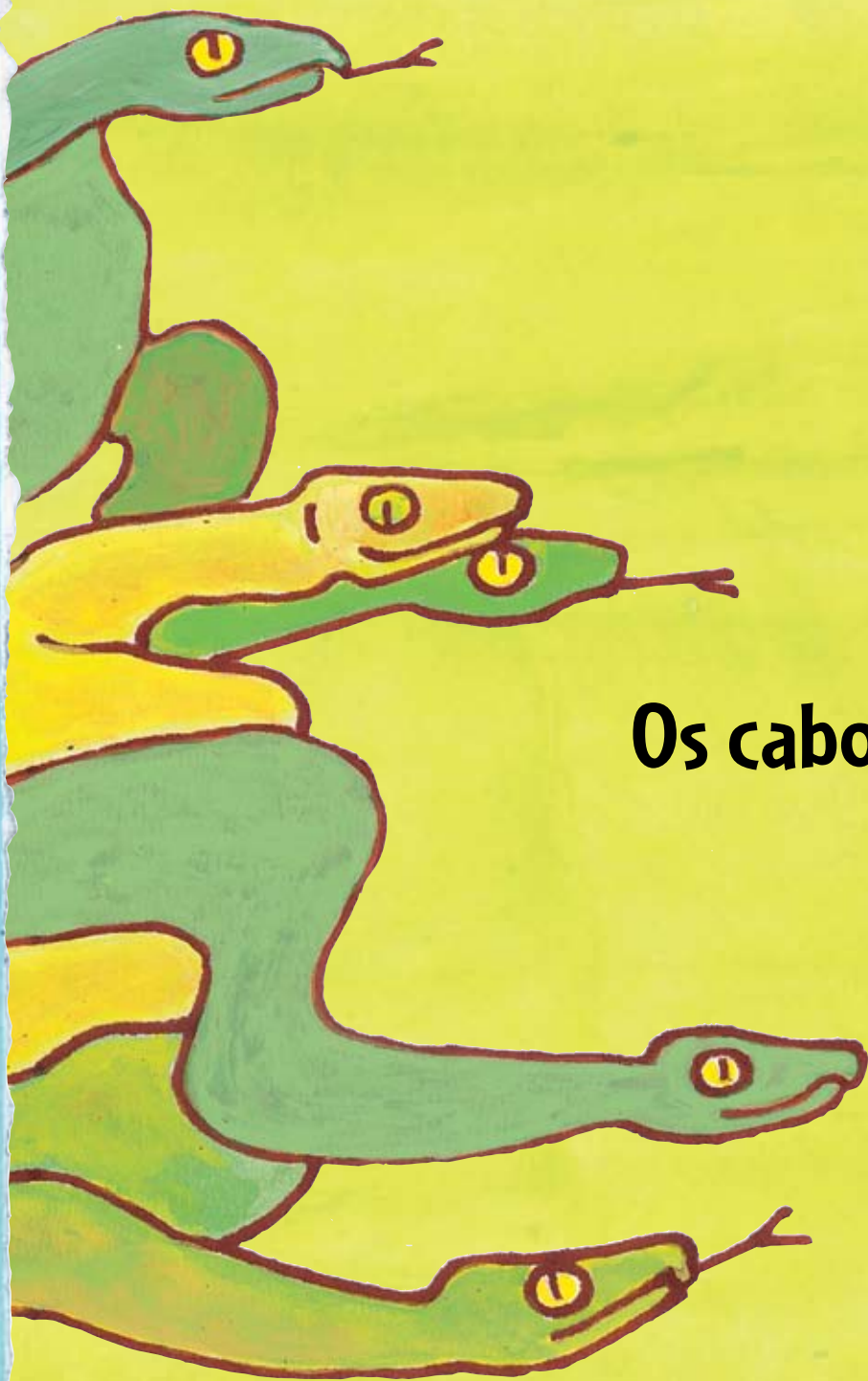


# Os caboclos

À beira do rio

*Para Adèle James*





## Os caboclos

No século XVI, quando os portugueses chegaram à América, na região onde hoje está o Brasil, o rei exigiu que homens partissem para povoar seu novo império. Em pouco tempo, esses colonos passaram a se relacionar e a se casar com as índias, dando início à mestiçagem. Os **caboclos** — filhos de mães indígenas e pais portugueses — são os primeiros mestiços do Brasil.

Essa população foi aos poucos se instalando nas margens do Amazonas, daí o seu nome, que significa “aquele que vive com o rio”. Do rio tiram seus principais recursos. Para ganhar um pouco de dinheiro, alguns se aventuram longe, na floresta, e de lá colhem borracha: são os seringueiros. Há também aqueles que, atraídos pelas notícias da existência de ouro na floresta, partem em busca do mineral precioso: são os garimpeiros.

# A cabana Palafitas

Isolada de tudo, a casa dos caboclos é às vezes montada sobre palafitas para proteger seus moradores das enchentes do rio.



**Essas cabanas de tábuas**, cobertas por um telhado de palmeiras, sem janelas mas com pequenas aberturas para a ventilação, não os protegem contra os insetos nem contra a umidade do rio. À noite, a chama amarela de uma lamparina de querosene ilumina o único aposento, com móveis rudimentares. Para dormir, os caboclos instalam redes e mosquiteiros. Pertinho, a jiboia toma conta: capturada quando era bem pequena, essa cobra que mata por constrição tornou-se um animal familiar, é agora inofensiva. E ainda livra a casa dos morcegos e ratos!

**Os caboclinhos** raramente vão à escola, que fica muito longe da casa deles.

# e a pesca e pirarucu

Cultivam terras e pescam como seus pais. Os meninos e as meninas circulam de canoa pelos labirintos de água e cipós que se formam nos meandros do Amazonas. Muito jovens, aprendem a evitar os troncos de árvores mortas que surgem abruptamente no rio durante a cheia. Como bons navegadores, sobem o rio ao longo das margens, onde a corrente é mais fraca, e o descem pelo meio, ali onde a corrente os leva depressa.

**Quando a embarcação costeira**, o ônibus do rio, chega ao longe, as crianças vão encontrá-la e propõem aos passageiros os produtos de sua pequena horta ou de sua pesca, em troca de um pouco de dinheiro. “Depois da tempestade, a pesca é boa”, diz o caboclo. A do pirarucu, o peixe preferido deles, pratica-se com o arpão. Quando capturado, esse colosso de mais de

4 metros de comprimento é içado para dentro da canoa. Talhada num tronco de árvore e dotada de um leme muito simples, a canoa permite, apesar do equilíbrio instável, receber peixes de mais de cem quilos.

**Às vezes o pescador bate** na superfície da água com o remo e faz os peixes acreditarem que frutas maduras estão caindo dentro do rio. Atraídos pelo barulho, eles sobem à tona para encontrar as frutas. O pescador astuto só tem de esticar a mão para agarrá-los. O pirarucu parece um bacalhau de água doce. Os caboclos assam sua carne deliciosa numa fogueira e a comem junto com a mandioca.

